

Medicina Veterinária

Diabetes mellitus e Cetoacidose diabética em Cão - Relato de Caso

Andresa Vivian do Nascimento Silva - Acadêmica do 8º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - andresa.silva@estudante.ufla.br

Kassia Barbosa - Médica Veterinária Pós-graduanda em Anestesiologia pelo Programa de Aprimoramento Veterinário-PAV/São João del Rei/MG - kassiabvicentini@gmail.com

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

Em cães, a Diabetes mellitus é uma endocrinopatia multifatorial, ocorrendo deficiência da produção de insulina pelas células beta do pâncreas. A hipoinsulinemia prejudica o transporte de glicose causando hiperglicemia e glicosúria, que são responsáveis pelos sinais clínicos característicos da doença como poliúria, polidipsia, polifagia e perda de peso. Em cães descompensados podem ocorrer complicações como cetoacidose diabética e cegueira súbita. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um canino, macho, da raça Pastor Suíço, com três anos de idade e 25 quilos, diagnosticado com Diabetes. O animal foi atendido na Clínica Veterinária Vet Life (São João del Rei/MG) com histórico de prostração, hiporexia, êmese, poliúria, polidipsia e perda de peso. Ao exame físico observou-se tempo de preenchimento capilar menor que dois segundos e desidratação de 5%. Realizou-se hemograma, evidenciando leucocitose por neutrofilia; bioquímica sérica, mostrando hiperglicemia e leve aumento de ALT; e urinálise, com glicosúria, cetonúria, proteinúria, hemoglobinúria e bacteriúria. Baseando-se nos achados clínicos e laboratoriais, o paciente foi diagnosticado com Diabetes associada à cetoacidose, e foi internado para reversão dos distúrbios metabólicos induzidos pela doença e estabilização do quadro clínico. Fez-se fluidoterapia para correção da desidratação, insulino terapia com insulina regular, terapia antiemética com citrato de maropitant e manejo alimentar. Após 4 dias internado, deu-se alta médica para continuar o tratamento em casa. Prescreveu-se 12,5 UI/BID de insulina NPH e recomendou-se ração para cães diabéticos e obesos três vezes ao dia. Explicou-se como fazer a aplicação subcutânea e armazenar a insulina NPH, bem como quais os cuidados a ter com o paciente diabético. Para avaliar a eficácia da dose de insulina, solicitou-se a realização de uma curva glicêmica, com aferição da glicemia a cada duas horas. Na primeira curva glicêmica, observou-se o efeito somogyi, indicando que a dose de insulina de 12,5 UI estava muito alta. Uma semana depois, realizou-se uma segunda curva glicêmica, que demonstrou um bom controle da glicemia com a dose de insulina de 6,4 UI. Em sua última avaliação, o paciente não apresentava as manifestações clínicas secundárias ao aumento da glicemia, nem glicosúria ou cetoacidose diabética. Sendo assim, a implementação de uma terapêutica efetiva foi fundamental para garantir um paciente diabético bem compensado e com qualidade de vida.

Palavras-Chave: diabetes mellitus, hiperglicemia, cetoacidose diabética.

Instituição de Fomento: UFLA, CNPq, CAPES

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=miQli9hLebc&ab_channel=AndresaVivian